

# INVESTIGAÇÕES TERMINOLÓGICAS – TERMOS DE ESPECIALIDADE EM RECEITAS CULINÁRIAS DE MOÇAMBIQUE – ÁFRICA

Fátima Helena Azevedo de OLIVEIRA (UNESA)

**RESUMO:** Esta é uma pesquisa da área da Terminologia, que tem o termo como unidade de designação de elementos do universo percebido ou concebido. São investigados termos presentes em textos culinários produzidos na República de Moçambique. Na busca da reconstrução da cultura nacional no pós-independência, surgem as receitas culinárias publicadas em Português, com termos das Línguas moçambicanas, que eliciam pressupostos e princípios da sociolingüística auxiliares no estabelecimento do significado.

**Palavras-chave:** Moçambique. Terminologia. Termos.

**ABSTRACT:** This is a research in Terminology which has the term as an appointment unit of element from the conceived or perceived universe. Inquires in procedural genre from Mozambican Republic phraselogs terms and units in the hunt of reconstructions of national culture in post independence period, arises culinary recipes published in Portuguese language with Mozambican language terms showing principles and settings of sociolinguistic helping on establishments of meaning.

**Keywords:** Mozambique. Terminology. Terms.

## 1 Introdução

O presente trabalho analisa a língua portuguesa em uso na República de Moçambique através do levantamento dos vocábulos especializados em uso no gênero de texto receita culinária. Trata-se de investigação da área da Terminologia, disciplina que tem como objeto de estudo o termo de especialidade. Esta disciplina é entendida como ação pragmática que leva em conta a funcionalidade do manejo e do domínio das unidades terminológicas para diferentes fins, como a comunicação, a tradução, o controle de vocabulários, bem como para a valorização das línguas, como ocorre em determinados países e regiões.

Moçambique, país independente de Portugal desde 1975, está inserido na África Austral, cercado de países anglófonos como a África do Sul, Swazilândia, Zimbabué. Os moçambicanos nativos falam línguas do tronco bantu, com ortografia, dicionário, gramática e obras literárias divulgadas há muito. São treze as Línguas moçambicanas mais divulgadas: Xitsonga (ou Tsonga), Xironga, Shimaconde, Cinyungue, Xichope, Bitonga, Ciyao, Cisena, Xichona, Echuwabo, Cinyanja, Kiswahili, sendo esta uma das línguas oficiais da ONU, designada como Swahili. O Xitsonga é falado na África do Sul, por sua vez já era usado pelos missionários no século XVIII. Já o Kiswahili ou Swahili é a língua oficial da Tanzânia. Moçambique tem a Língua portuguesa como língua de escolarização, designada como língua oficial.

Tendo em vista que pouco se sabe de Moçambique no Brasil, o presente trabalho se destina também a divulgar esta parte da África Austral. É curioso notar a desinformação sobre a situação político-social e cultural de Moçambique. No Jornal do Brasil, de 13/11/06, ao manifestar a sua opinião sobre o assassinato de um padre e uma missionária, articulista do jornal lido pela classe média alta afirma que os religiosos “atenderam ao apelo da província de Moçambique, que precisava de reforços.”<sup>1</sup>

## 2 Investigações terminológicas – termos de especialidade em receitas culinárias de Moçambique

Situado este contexto preliminar, inicia-se a reflexão por uma problemática que tem se apresentado ao longo da pesquisa: termo especializado ou palavra de uso comum em Português e nas línguas africanas de Moçambique? Tentar responder a esta pergunta não é muito simples, já que as receitas culinárias pertencem à linguagem geral. Em todo processo de investigação, partiu-se do pressuposto de que neste gênero textual são apresentadas unidades lexicais específicas elevadas à categoria de termos especializados, observando o que os estudiosos têm divulgado sobre as diferenças entre *termo* e *palavra*. Cita-se Daniel Gouadec: Um

<sup>1</sup> BINGEMER, Maria Clara. Jornal do Brasil. Ano 116, número 219. Rio de Janeiro, 13 de novembro de 2006, A2-Opinião.

termo é uma unidade lingüística que designa um conceito, um objeto ou um processo. O termo é a unidade de designação de elementos do universo percebido ou concebido. Ele raramente se confunde com a palavra ortográfica. (GOUDEC, 1990, p. 3)

Alain Rey, sobre o termo, diz que:

O nome é o objeto mesmo da Terminologia: com efeito, um nome definível no interior de um sistema corrente, enumerativo e / ou estruturado, é um termo; o conteúdo de sua definição correspondendo a uma noção (conceito), analisável em compreensão. (Rey, 1979, p.22)

Nos textos de procedimentos, além dos termos de especialidade, também são usadas unidades fraseológicas. Entende-se esta última como uma unidade complexa. Não é tarefa fácil estabelecer os limites entre unidades terminológicas e unidades fraseológicas. Conforme diz Bevilacqua (2001: 98): “*Aqueles que trabalham com Terminologia sabem que é complexa a tarefa de estabelecer esses limites.*”

A investigação parte do princípio de que a Terminologia tem uma vertente cujo propósito é a produção de glossários, dicionários técnicos, terminológicos e bancos de dados. Esta aplicação é chamada de Lexicografia Especializada ou Terminografia por Boulanger (1991: 13), que a define como: “*Trabalho e técnica que consiste em recensear e em estudar termos de um domínio especializado do saber*”

A Terminologia tem por objeto de descrição e aplicação o termo, ao contrário da Lexicografia que estuda a palavra. Krieger afirma:

A Terminologia, no entanto, está assumindo um posicionamento essencial: as reflexões se desenvolvem tendo por base um cenário concreto, um objeto empírico de análise. Vale dizer, avançamos no sentido do exame do funcionamento das unidades terminológicas, considerando suas realizações concretas, isto é, suas ocorrências no contexto das comunicações especializadas, cristalizadas nos textos dos especialistas. (Krieger, 2001, p. 63)

Com esse posicionamento teórico e metodológico, representativos das condições de avanço da Terminologia, a pesquisa tem fundamentado a análise. Em Moçambique, a busca da resignificação da cultura nacional no pós-independência, fez publicar textos de procedimentos culinários em língua portuguesa. As receitas culinárias moçambicanas veiculam os usos e os costumes do povo, às vezes tão simples que levam a perguntar: a quem servem? Há uma dualidade, o comum e o específico se confundem. Tal fato provoca dificuldade na seleção dos termos. A receita culinária a seguir deixa transparecer este fato:

“MILHO ( Tihove)

Milho q.b.

Amendoim grosso q.b.

Camarão seco q.b.

Cozer o milho pilado (para tirar o farelo) até ficar mole (às vezes 1 dia inteiro). Quando cozido escolher amendoim seco pilado e deixar cozer. Pôr sal. Mexer bem com uma colher de pau, e está pronto a servir.” (ROWAN. Marielle (Coord.) **Hoje temos receitas moçambicanas**. Maputo:Minerva Central).

Não há como negar que a cultura moçambicana e as condições histórico-sociais sobressaem na receita culinária mencionada. O texto deixa transparecer um *ethos* africano, isto é, a atividade do povo, sob a forma de cultura. O propósito de traçar um panorama sobre os problemas e questionamentos a respeito do termo implica estabelecer uma relação com o processo de se apresentar o nome do prato culinário em Português: “*milho*” e em língua moçambicana Xitsonga: *tihove*. Em realidade, assiste-se ao surgimento de posições controversas quanto à natureza na escolha dos termos. No bojo desse antagonismo situa-se o processo de reavaliação da importância das línguas moçambicanas em qualquer gênero de texto produzido na região.

Com o quadro da diversidade lingüística presente em Moçambique, chama-se atenção para o fato de a escolha do Xitsonga, uma língua da capital do país, Maputo, antigo Lourenço Marques, ser a escolhida como a que veicula a unidade lexical especializada no título do texto. Agrava-se o fato de que a ortografia pode estar representando uma variedade *standart* desta língua, isto é, o padrão lingüístico da comunidade residente na capital. Destacam-se, assim, na utilização dos termos: “*milho*” e “*tihove*”, no texto culinário em questão, pressupostos e princípios da sociolingüística que influenciam na escolha dos mesmos. Reforça-se a idéia da Terminologia como uma disciplina constituída por elementos procedentes de outras disciplinas,

porém com bases teóricas delimitadas e objeto de estudo definido. O termo *tihove* tem no texto uma dimensão simbólica, não recuperada ao longo da descrição do prato.

Se por um lado a apresentação do termo “*tihove*” valoriza a cultura moçambicana ao descrever os procedimentos de um prato comum entre o povo, por outro desperta a curiosidade de quem não conhece a região. Esta unidade básica da Terminologia torna relevante, assim a cultura do povo. Prato confeccionado, provavelmente sem o auxílio da receita tem, o Português como língua de divulgação.

Do *corpus*, foi selecionado o segundo texto moçambicano para análise. Publicado por uma espécie de movimento social intitulado: Organização da Mulher Moçambicana, em 1981, a receita trata de um prato culinário que o moçambicano não vê como novidade. O que desperta a atenção na descrição dos ingredientes é o emprego do termo “Maggi”, para designar um tempero pronto utilizado em período anterior à independência. Moçambique, na época da publicação da receita, passava por grande crise financeira, social e alimentar. Soma-se a isso, o aspecto não-festivo da receita culinária. O termo “Maggi” deixa salientar a presença de uma cultura globalizada. Eis o texto:

#### “CANJA DE GALINHA

Galinha q.b.  
Arroz q.b.  
Folhas de hortelã q.b.  
Azeite  
4 dentes de alho

Deita-se num tacho com água meia galinha ou mais conforme o número de pessoas; quando a galinha estiver quase cozida, deita-se um pouco de arroz e algumas folhas de hortelã e um fio de azeite; se não tiver azeite põe-se dois cubos de caldo de galinha “Maggi”, cortam-se dois ou quatro dentes de alho bem finos; deixa-se apurar. Quando o arroz estiver cozido e bem apurado, está pronta a servir.” (ORGANIZAÇÃO DA MULHER MOÇAMBICANA. As nossas receitas. Vol. 1, Maputo: 1981).

A expressão “canja de galinha” adquire significado específico pertinente ao campo semântico de alimento. Nessa passagem de palavras comuns para termo de especialidade “canja” tem em Moçambique o mesmo significado do Brasil. Por outro lado, o termo: “tacho” remete para o espaço moçambicano, ainda que no Brasil o termo também seja usado.. Já os termos “fio”, “azeite”, “apurar” e a unidade fraseológica: “está pronta a servir” aproximam o texto da cultura portuguesa.

Pode-se deduzir do texto que os verbos: “deitar”, “deixar” e “apurar” desempenham um papel abrangente, constituindo macroatos de fala que geram o conjunto dos enunciados performativos. Os verbos efetivam a realização do ato culinário em sua forma lexical, impondo normas de conduta.

No gênero de texto receita culinária em geral a autoridade de quem fala assevera-se através dos ingredientes, das fórmulas ritualizadas no modo de confeccionar o alimento e verbos no imperativo. É de notar, entretanto, que a receita moçambicana em estudo deixa um certo grau de liberdade quando se refere a pesos e medidas. O usuário pode adicionar a quantidade de galinha, de arroz, de folhas de hortelã “que baste” (q.b). O azeite é medido por “fio”. A quantidade de água não é mencionada, nem mesmo o “q.b.” foi citado. Em investigações nos textos gastronômicos do Brasil, encontrou-se a expressão “a gosto”, que pode pertencer ao mesmo campo semântico de “que baste”.

Cabe, portanto, avaliar as repercussões do novo posicionamento político-didático no que se refere ao comportamento das terminologias, considerando ainda que já há resultados concretos de pesquisas realizadas nessa nova direção.

Face a isso, pode-se lembrar que as receitas culinária têm por base a imagem do componente lexical, posto que “o léxico, enquanto objeto não é senão uma visão”, de acordo com Alain Rey (1977, p. 7).

### 3 Considerações finais

Cumprindo o objetivo desse trabalho, procurou-se contribuir para diminuir a lacuna de produção bibliográfica sobre a Terminologia e a realidade de Moçambique. Retomou-se a idéia de que a Terminologia, como disciplina, vai além da compilação de dicionários e glossários, e pode ter um papel didático de compromisso ou vínculo que se estabelece entre o termo e as relações com a sociedade.

Tal como se pode perceber, o escopo do gênero de texto “receita culinária” tem como relevante apresentar a cultura local, através de um conjunto terminológico. Notou-se ainda que de uma maneira geral os entornos dos termos em Português agregam objetivos voltados para o estrangeiro. Confirma-se que o primeiro texto analisado, “milho” (*Tihove*), evidenciou uma prática social fortemente marcada pela dimensão simbólica. Nos dois textos analisados, observou-se que gênero textual receita culinária ultrapassa os seus próprios limites, na situação de um reconhecimento e descrição de terminologias em Português. O trabalho apresenta a dupla face, teórica e aplicada, da Terminologia, que reúne tanto a descrição e a explicação dos termos, fraseologias e definição terminológica, quanto o conjunto de diretrizes metodológicas.

### 4 Referências bibliográficas

BEVILACQUA, Cleci Regina. “Do domínio jurídico-ambiental: proposta de critérios para seleção e tratamento de unidades fraseológicas”. In: KRIEGER, Maria da Graça & MACIEL, Anna Maria Becker. (org.) (2001) *Temas de Terminologia*. Porto Alegre/São Paulo: Ed. Universidade/UFRGS/Humanitas/USP.

BOULANGER, Jean-Claude; L’HOMME, Maris Claude: ( 1991) *Les technoletes dans la pratique dictionnaire générale. Quelques fragments d’une culture*. Meta, Montréal, v. 36. n.1, mars.

KRIEGER, Maria da Graça & MACIEL, Anna Maria Becker. (org.) (2001) *Temas de Terminologia*. Porto Alegre/São Paulo: Ed. Universidade/UFRGS/Humanitas/USP.

KRIEGER, Maria da Graça & FINATTO, Maria José Bocorny. (2004) *Introdução à Terminologia – teoria & prática*. São Paulo: Contexto.

GOUADEC, Daniel. (1990) *Terminologie: constitution des données*. Paris: AFNOR.

REY, Alain (1977) *Le lexique: images et modèles, du dictionnaire à la lexicologie*. Paris: Colin.

REY, Alain. (1979). *La terminologie: noms et notions*. Paris: PUF.